

ASPECTOS DA NEGAÇÃO E AS PARTÍCULAS NEGATIVAS EM ASURINI DO XINGU

Antonia Alves Pereira *

Resumo: Neste artigo, analisamos aspectos da negação na língua Asurini do Xingu. O processo de negação nessa língua está diretamente relacionado ao tipo de construção negada, ficando, assim, evidenciada a relação estreita entre escopo semântico, morfologia e sintaxe. Encontram-se, na língua, várias formas de negação já que associadas a funções sintáticas distintas e, portanto, com escopo semântico sobre diferentes constituintes. Morfologicamente, a negação é codificada por morfema descontínuo, sufixo e partículas.

Palavras-chave: Negação. Partículas. Morfossintaxe. Escopo Semântico.

NEGATION ASPECTS AND THE NEGATIVE PARTICLE IN ASURINI LANGUAGE OF THE XINGU

Abstract: In this article, we analyze aspects of negative structure in the Asurini language of the Xingu. The negative process in this language is directly related to the type of denial construct, thus revealing the close relationship between semantic scope, morphology and syntax. Various forms of negation are found in the language, since they are associated with distinct syntactic functions and, therefore, with semantic scope on different constituents. Morphologically, negation is coded by discontinuous morpheme, suffix, and particles.

Keywords: Negative. Particles. Morphosyntax. Semantic Scope.

Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar aspectos da negação na língua Asurini do Xingu. Essa língua é classificada como pertencente à família Tupi-Guarani (RODRIGUES, 1986), é falada pelo povo chamado Asurini, e que se autodenomina *avaete* 'gente de verdade'. O termo Xingu foi acrescentado ao nome Asurini para distinguir esse grupo de outro homônimo que vive em Tocantins, conhecido na literatura antropológica por Asurini, Asurini do Tocantins ou Asurini do Trocará. O povo que fala o idioma Asurini do Xingu vive no município de Altamira, estado do Pará, sua população é composta por aproximadamente 150 pessoas. Conforme Pereira (2013), no ano 2011, esse povo, que vivia numa única aldeia, dividiu-se: um grupo permaneceu em Kwatinemu e o outro migrou, fundando a aldeia Itaka 'muita pedra'.

O Asurini do Xingu é uma língua de tradição oral, como tantas outras línguas indígenas da América do Sul.

Nessa língua, são variados os recursos utilizados para negar, conforme poderemos constatar mais à frente. Esse trabalho não tem a intenção de ser exaustivo. É nosso objetivo mostrar os casos mais comuns de negação no Asurini do Xingu, demonstrando a que categorias gramáticas eles estão associados.

As línguas da família Tupi-Guarani, de um modo geral, apresentam um sistema de negação bem complexo, envolvendo diversos parâmetros. Alguns exemplos de estudos feitos sobre negação em línguas específicas da família São: Kamaiurá (SEKI, 2000), Kaiowá (Guarani) (CARDOSO, 2008).

Os dados do Asurini do Xingu utilizados nesse trabalho foram coletados *in locu* por nós. São provenientes de conversas espontâneas, textos e elicitções.

Esse trabalho está dividido em cinco partes. Na primeira parte, tratamos de aspectos gerais da negação. Na segunda parte, tratamos da negação nas orações independentes e nas orações subordinadas. Na terceira parte, tratamos da negação expressa por partícula na língua. Na quarta parte, tratamos da negação de constituinte. Por fim, apresentamos nossas considerações finais.

A NEGAÇÃO EM ASURINI DO XINGU

Na tipologia linguística, é recorrente a ideia de que as línguas do mundo fazem uso de diversos recursos para expressar a categoria negação. Payne (1985, p. 198), ao tratar da negação, faz referência ao tipo de negação padrão. Miestamo (2005) faz as seguintes constatações sobre a negação:

As the basic way (or ways) a language has for negating declarative verbal main clauses. Negative constructions that fall outside standard negation include the negation of existential, copular or nonverbal clauses, the negation of subordinate clauses, and the negation of non-declarative clauses like imperatives. (MIESTAMO, 2005, p. 458).

A seguir, mostramos nossa análise da negação no Asurini do Xingu.

O processo de negação nessa língua está diretamente relacionado ao tipo de construção negada, demonstrando, assim, relação estreita entre escopo semântico, morfologia e sintaxe. Dessa maneira, encontram-se na língua várias formas de

negação já que associadas a funções sintáticas distintas e, portanto, com escopo semântico sobre diferentes constituintes.

Constatamos, até esse estágio de nossa pesquisa, que nessa língua a categoria negação é regida por certos critérios, a saber: a) o tipo de oração negada; b) natureza do predicado negado; c) modo verbal e d) escopo da negação.

Morfologicamente, a negação está codificada na língua por morfema descontínuo, sufixo e partículas. Cada uma dessas codificações está relacionada a construções sintáticas e escopos semânticos distintos.

A negação em orações independentes

Em Asurini do Xingu, encontram-se diferentes tipos de negações, ou seja, a negação é marcada de forma distinta não apenas entre os constituintes oracionais e outros tipos de constituintes, mas serão diferentes se distintos forem os tipos de orações, como poderemos constar ao longo dessa seção.

Ao tratar da oração relativa Payne (1997) a conceitua, como:

A negative clause is one that asserts that some event, situation, or state of affairs does not hold. Negative clauses usually occur in the context of some presupposition, functioning to negate or counter-assert that presupposition. (PAYNE, 1997, p. 282).

A seguir, trataremos dos tipos de negação presentes nas orações da língua Asurini do Xingu.

Orações declarativas

A negação na oração declarativa é marcada com o morfema descontínuo {n...i} e seus alomorfes ni...i, na-...i, ne... i . O n- ocorre antes de vogal, em geral, o na- ocorre antes de consoantes como /tx/ e /k/ e o ne- antes de consoantes como /j/ e /p/ no radical verbal.

A negação com morfema descontínuo é um fenômeno que atinge muitas línguas, tais como Kamaiurá, Kaiowá (Guarani) e o Francês.

- (01) maja n-u-manu- i
cobra neg-3-morrer-neg
'a cobra não morreu'
- (02) kudjema'e ma'e t- a'a n- u- txigu- i
homem Gn Rel- carne neg-3-gostar-neg
'o homem não gosta de carne'
- (03) ne-dje-fuku-i
neg-1sg-alto-neg
'não sou alto'

O morfema descontínuo parece ser, pelos dados de que dispomos até o momento, um dos morfemas mais produtivos na língua quando se refere ao processo de negação. Esse morfema marca a negação em predicado verbal transitivo (02), predicado verbal intransitivo (01) e predicado descritivo (03).

Como podemos observar através dos dados acima postos, a primeira parte do morfema descontínuo aparece antes de todos os elementos constituintes do verbo e a sua continuidade no final do complexo verbal. Adquire, portanto, na forma simples negativa a seguinte estrutura: Neg +marca de pessoa+(-Rel)+radical+neg.

Ao serem acrescentados novos elementos ao complexo verbal, as posições do morfema descontínuo continuam inalteráveis.

Negações em orações imperativas

A negação em orações imperativas -modo imperativo- é marcada morfologicamente com o afixo {-jũ} afixado à raiz verbal, difere-se da negação no modo indicativo que apresenta um morfema descontínuo para negar o processo verbal. Segundo Givón, as categorias tempo, modo e aspecto, enquanto sistema morfológico, são prováveis de se gramaticalizarem no sintagma verbal, onde esse sistema interage frequente e intensivamente com vários outros sub-sistemas de flexão do verbo, dentre eles, marca de negação e concordância pronominal (GIVÓN, 2001)¹. Em Asurini do Xingu, os recursos utilizados para indicar o modo indicativo e

o modo imperativo são a negação e a marcação de pessoa. A seguir exemplos de orações imperativas negativas.

(04) e- 'u- jũ
2sgIII- comer- neg
'não coma!'

(05) avatxi pe- tim- jũ
milho 2PL-plantar-neg
'não plantem milho!'

O fato de orações no modo imperativo distinguirem-se morfologicamente de orações no modo indicativo parece ser um fenômeno comum nas línguas do mundo. Na morfologia da língua portuguesa se percebe as distinções entre as duas modalidades verbais.

Negação em orações existenciais

As orações existenciais negativas no Asurini são construídas com o nominal na posição inicial, acompanhado ou não de modificadores, desempenhando a função So (sujeito de verbo estativo), seguido por uma negação. Conforme nossos estudos até o momento, essas orações dão indícios de poderem ser negadas de duas formas: uma forma de negação que, semanticamente, implica *não ter* no sentido de não se saber da existência de algo e outra forma que implica *não ter* no sentido de *está ausente*, no sentido de falta. Essas formas são marcadas, respectivamente, pelas partículas negativas² imãme e natyvi.

(06) myve karai asuka imame³
antes não-índio açúcar neg
'antes do não-índio não existia açúcar'/ 'antes da chegada do não-índio, não existia açúcar para nós'

(07) myve tataëny imame
antes lanterna neg
'antes não existia lanterna'

(08) tavera-ipe mama'e-'yva natyvi
ex-aldeia-Loc fruta neg
'não há frutas na aldeia velha'

Conforme podemos depreender dos dados acima, o exemplo (08) se distingue dos demais por este mostrar uma ausência temporal, não uma ausência de fato, de natureza ou inexistência de algo, como depreendemos dos demais exemplos acima.

A constatação desse tipo de negação em Asurini do Xingu vem corroborar para os estudos sobre negação nas línguas do mundo já que presentes em outras línguas, conforme Payne (1997), "Another typical distinction in negative particles is between plain negatives and negatives of existence." (PAYNE, 1997, p. 286).

Aspectos da negação em orações subordinadas

A tipologia linguística aponta três tipos de orações subordinadas: oração complemento, oração relativa e oração adverbial. Essas orações se valem de recursos distintos para marcar a negação, inclusive em um mesmo tipo de oração subordinada, conforme o sub-tipo em que esteja inserida, pode a negação ser marcada de forma distinta.

Em Asurini do Xingu, constatamos formas negativas para oração subgrupos de orações subordinadas: oração subordinada no gerúndio-tipo de oração adverbial- e para um grupo de oração relativa- relativa negativa.

Oração subordinada no gerúndio

A oração subordinada adverbial marcada no gerúndio expressa semanticamente modo e finalidade da oração principal. Os eventos da oração no gerúndio podem ocorrer simultânea ou posteriormente aos eventos da oração principal, conforme tratado em Pereira (2011, p. 08).

As orações no modo gerúndio são negadas com o morfema {-e'ÿma}, sufixado à forma verbal. Segue um exemplo a seguir:

- (09) ga u-ut [u- marakajĩg –a-e'ỹma]
3sg 3-vir 3II-cantar-G- neg
'ele veio não para cantar'

Como vemos, a negação da oração no gerúndio atinge somente o evento que é encerrado nela. A negação da oração principal da mesma forma que a negação da oração no gerúndio atinge apenas o evento que é encerrado nela, não se estendendo a outra oração. Abaixo um exemplo de negação na oração principal em um período composto por oração principal mais oração no gerúndio.

- (10) ipira n-u-vevuj-i [u-aja mukue-w]
peixe neg-3-nadar-neg 3-cauda balançar-G
'o peixe não nadou balançando a cauda'

Oração relativa negativa

Em nossas análises, até o momento, constatamos que a oração relativa atributiva negativa é marcada morfologicamente através do nominalizador {-ima'e}. Esse nominalizador é a contraparte negativa de {-ama'e}, atributivo, ou seja, ele atribui negativamente ao sujeito a característica expressa pelo radical verbal. Do mesmo modo que {-ama'e}, acrescenta-se a verbo intransitivo e descritivo.

- (11) kudjema'e u-furaj-ima'e
homem 3-dançar-Atr.negativo
'o homem que não dança'

Ao mesmo tempo que funciona como nominalizador, isto é, sendo o morfema responsável por um tipo de oração relativa, ele marca a oração semanticamente como negativa.

Cabe ressaltar que esse morfema desempenha, no Asurini do Xingu, uma outra função: deriva itens lexicais. Analogamente ao seu funcionamento na formação de oração relativa negativa, ele se afixa a radicais verbais intransitivos ativo e estativo.

- (12) u-manu-ima'e
3-morrer-Nom
'o que não está morto'

Seki (2000, p. 337), em análise para o Kamaiurá, em contexto similar, classifica esse fenômeno como negação derivacional, posição com a qual concordamos, visto que nesses contextos parecerem formar nomes.

Exemplos do Kamaiurá:

- (13) o-'ata -uma'e
3-andar -Atr. Neg
'ele é um que não anda' (Seki 2000, p. 337)

- (14) -ea-uma'e "caolho" (Seki 2000, p. 338)

A negação e as partículas no Asurini do Xingu

As partículas estão associadas a papéis sintáticos, semânticos e pragmáticos variados. Carregam, dentre outras, noções como, evidencialidade, atestação, negação, interrogação, aspecto, sexo, tempo, conector discursivo, atitudinais, quantificação, intensidade, frustração e modalidade. Nesse trabalho nos ateremos somente às partículas que carregam traço semântico negativo.

Segundo Zwicky (1985), o uso mais comum do termo partícula é: "to label items which, in contrast to those in established word classes of a language, have (a) peculiar semantics and (b) idiosyncratic distributions." (ZWICKY, 1985, p. 290). Assim, as peculiaridades dessa categoria mostram que estamos diante de um campo de estudo que se revela de grande importância para o conhecimento da língua.

Em Asurini do Xingu, as partículas dão indícios de constituírem uma classe fechada de palavra, conforme Pereira (2009). O comportamento dessa classe na

língua parece seguir em grande parte as generalizações tipológicas, tais como, compartilhamento de características ora com afixos, ora com clíticos.

Nessa seção, buscamos discutir casos gerais que envolvam negação expressa por partícula. Esclarecemos que este não se quer um estudo exaustivo dessa categoria na língua. Não obstante, nossa preocupação por um estudo sistemático quanto as propriedades tipológicas e suas associações a categorias morfológicas e sintáticas no Asurini do Xingu, dada a incipiência do estudo das partículas nas línguas brasileiras, não é possível fazer generalizações sem que se corra o risco de afirmações que poderão se perder com o aprofundamento dos estudos, seja porque é da natureza da língua certas flutuações no uso de algumas partículas, seja porque existem propriedades relacionadas às partículas que não estão totalmente claras para nós. Dessa forma, optamos por descrever morfológica, sintática e semanticamente as partículas que servem para negar, mas, no momento, não há a preocupação de rotular às categorias a que se associam.

Nenũ ‘Partícula de negação’

Semanticamente, a negação com essa partícula é carregada de dúvidas e/ou incertezas sobre o evento ocorrido.

(15) djane 'u nipa aninga nenũ

1PI comer Part aninga Part neg

Lit:/ não sabemos se porventura não aninga nos comeu/

‘não sabemos se por ventura aninga comeu gente nossa’

(16) ure etxak ga nenũ /ure etxak ga nenũ - gy aka

1PI ver 3sg.Mas part. neg/ 1PII ver 3sg.Mas Part. neg - 3PI Ev

Lit:/ Não ele nos viu-Não ele nos viu-eles disseram/

‘Não fomos nós quem o viu -Não fomos nós quem o viu- eles disseram’

Distingue-se da negação com o morfema descontinuo {n...i} pelo fato deste morfema, semanticamente, apresentar certeza do fato, como podemos ver a seguir:

- (17) dje maja n-a-etxak-i
1sg cobra neg-1-ver-neg
' eu não vi a cobra'

Assim também como distingue-se de {-e'ỹma}, que nega a ação verbal da oração no gerúndio, mas não a ação da oração principal, como se pode ver abaixo.

- (18) dje a-djat te-furaai –O-e'ỹma
1sg 1-vir 1II-dançar-G- neg
'eu vim não para dançar'

Audje “é proibido, não pode”

Essa partícula foi classificada em Pereira (2009) como uma partícula de posição inicial, ou seja, sua ordem é constituinte inicial da oração.

- (19) audje marakanĩga kwĩ
Part cantar Part. Mas
'não pode cantar'

Essa partícula indica que o evento ora em execução deve ser evitado, isto é, não deve ter seguimento. O dado (19) foi coletado durante uma gravação em uma sessão de trabalho. Quando estávamos na casa de uma colaboradora, seu filho entra cantando e ela fala para ele o enunciado acima. No contexto, percebe-se que ela entende que se o filho continuar cantando atrapalhará a gravação.

Nu' é 'não mais'

A partícula nu' é, semanticamente, indica que algo não voltará a ocorrer, que algo deixou de acontecer. Dá indício de estar relacionada a outra partícula -ke - e aparecer na posição inicial. A negação incide sobre tema/predicado de natureza estativa.

(20) nu ' ã ke ga O-'ava
neg part 3sg.Mas Rel-cabelo
'não nasceu mais o cabelo dele (ele ficou sem cabelo)

(21) nu ' ã ke ã r-upi'a
neg part 3sg.Fem. Rel-grávida
'ela não ficou mais grávida'

Negação de constituinte

A negação de constituintes é feita através do morfema {-yma}, morfológicamente assemelhado ao que marca negação nas orações subordinadas no modo gerúndio. A posição desse morfema é após o constituinte negado e o escopo semântico da negação incide somente sobre esse constituinte.

(15) Ipira-yma a-'u
Peixe neg 1sg-comer
'não foi peixe o que comi'

(16) maia -yma u-manu
cobra neg 3sg-morrer
'não é cobra o que morreu'

Na tipologia linguística Payne (1997), ao tratar desse tipo de negação nas línguas do mundo, diz "Although the semantic effect of constituent negation can be very similar or identical to that of clausal negation, constituent negation is always less common as a grammatical device than clausal negation". (PAYNE, 1997, p. 282).

Considerações finais

O processo de negação no Asurini do Xingu envolve diversos aspectos e categorias morfológicas. A negação está associada a funções sintáticas distintas e com escopo semântico sobre diferentes constituintes. A língua apresenta um sistema de negação tipologicamente complexo.

Mostramos, ao longo do trabalho, que nessa língua a categoria negação é regida por certos critérios, a saber: a) o tipo de oração negada; b) natureza do predicado negado; c) modo verbal e d) escopo da negação. Assemelhando-se a forma de negação, em certos aspectos, ao Kamaiurá, conforme análise de Seki (2000).

No decorrer do trabalho ficou evidenciado que a negação na língua é morfologicamente marcada por recursos distintos: morfemas descontínuos, sufixo e partículas. Estando cada um desses recursos relacionados a categorias morfológicas e sintáticas distintas.

Espera-se que o presente artigo possa contribuir com estudos tipológico-comparativos seja no âmbito das línguas indígenas, seja no âmbito da tipologia linguística.

NOTAS

* Antonia Alves Pereira é professora do Instituto de Letras e Comunicação na Universidade Federal do Pará (UFPA), doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mestre em Letras: Linguística e Teoria Literária pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e graduada em Letras pela mesma universidade. Desenvolveu estágio de pós-doutoramento na UNICAMP (2014) na área de Linguística Textual em interface com Linguística Aplicada. Desenvolve projetos de pesquisa nas áreas de Linguística, Análise e descrição de línguas naturais, Linguística Textual em Referência, Discurso e Ensino. E-mail: antoniapereira1@yahoo.com.br

¹ "...TAM as a morphological system is most likely to grammaticalize on the verbal word, where it interacts, often intensively, with several other verb – inflectional sub-systems". (GIVÓN, 2001, p. 285).

² Apesar de dedicarmos uma seção nesse artigo para tratarmos exclusivamente das partículas negativas, preferimos deixar a negação das orações existenciais aqui, mesmo que seja codificada por partículas, por ser muito recorrente na língua as orações existenciais e entendermos que há mais prejuízo em se retirar.

³ Ao que parece, a partícula *imame* tende a exigir em seu contexto de ocorrência outra partícula: "*myve*". Entretanto, isso ainda não é uma afirmação categórica. Esperamos a confirmação ou refutação da hipótese em projeto sobre as partículas que desenvolvemos atualmente.

Abreviaturas

Atr	Atributivo
Ev	Evidencial
Fem	Falante de sexo feminino
G	Gerúndio
Gn	Genérico
Mas	Falante de sexo masculino
Nom	Nominalizador
Neg	Negação
Part	Partícula

Pl	Plural
Rel	Prefixo relacional
Sg	Singular
1	1 ^a pessoa
2	2 ^a pessoa
3	3 ^a pessoa

REFERÊNCIAS

CARDOSO, V. F. **Aspectos morfossintáticos da língua Kaiowá (Guarani)**. 279 f. Tese de Doutorado em Linguística. Campinas: UNICAMP, 2008.

GIVÓN, T. **Syntax: a functional-typological introduction**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001. v. 1.

MIESTAMO, M. **Standard negation**. The negation of declarative verbal main clauses in a typological perspective. Berlin, Boston: De Gruyter Mouton, 2008.

PEREIRA, A. P. Estratégias de complementação em Asurini do Xingu: a oração complemento. **Liames (UNICAMP)**, Campinas. n. 13, p.135-147, 2013.

_____. Aspectos da subordinação em Asurini do Xingu: as orações adverbiais. **Moara**. v.36, p.92-103, 2011.

_____. A Nominalização e a oração relativa no Asurini do Xingu. **Liames**, n. 10, p. 101-113, 2010.

_____. **Estudo Morfossintático do Asurini do Xingu**. 348 f. Tese de Doutorado em Linguística. Instituto de Estudos da Linguagem - Universidade Estadual de Campinas, Campinas: SP, 2009.

RODRIGUES, AryonDall'Igna. **Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

PAYNE, J.R. Complex phrases and complex sentences. In: SHOPEN T. (ed). **Language typology and syntactic description**. Complex constructions. Cambridge: Cambridge University Press, Vol. II, p. 3-41, 1985.

PAYNE. T. E. **Describing morpho-syntax: a guide for field linguists**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

SEKI, Lucy. **Gramática do Kamaiurá: LínguaTupi – Guarani do alto Xingu**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000.

Recebido em: agosto de 2017.
Aprovado em: novembro de 2017.